



LAVOURA POÉTICA:

HISTÓRIA(S) E APONTAMENTO(S) DA TRAJETÓRIA DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO AGROPECUÁRIA DO IFC VIDEIRA

Orlando Bif

Florianópolis/SC

2022

LAVOURA POÉTICA:

HISTÓRIA(S) E APONTAMENTO(S) DA TRAJETÓRIA DO CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO AGROPECUÁRIA DO IFC VIDEIRA

AUTORIA

Orlando Bif

ORIENTAÇÃO

Dra. Roberta Pasqualli

ILUSTRAÇÃO

Laura da Camara Azevedo

Florianópolis/SC

2022

ISBN - 978-65-88663-55-4

SUMÁRIO

I. PRA COMEÇO DE CONVERSAPG 04

II. EMENDANDO A CONVERSA..... PG 05

III. LEIRA IPG 07

IV. LEIRA II.....PG 09

V. LEIRA III.....PG 13

VI. LEIRA IV.....PG 22

VII. LEIRA V.....PG 27

VIII. LEIRA VI.....PG 34

IX. LEIRA VII.....PG 37

X. MAIS ALGUMA PROSA.....PG 48

XI. REFERENCIAS.....PG 49

I. PRA COMEÇO DE CONVERSA



“ lugar mais bonito de um passarinho ficar é a palavra”
(Manoel de Barros)

Olá, Tudo bem?

É com muita satisfação que apresentamos o nosso “Lavoura Poética”, Esse trabalho faz parte do estudo que desenvolvemos em nossa pesquisa em mestrado intitulada “AS LIÇÕES SABEMOS DE COR. SÓ NOS RESTA APRENDER.” O CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFC CÂMPUS VIDEIRA, que faz parte do programa de mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. No programa se prevê a elaboração de um produto educacional relacionado ao tema da dissertação.

O PROFEPT objetiva a formação em educação profissional e tecnológica visando, concomitantemente, a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, “que integre o mundo do trabalho e a sistematização de conhecimentos”. (MEC, 2018).

Procuramos desenvolver um produto que é classificado com a seguinte tipologia: **VI – Outros produtos como produção artística**

Acreditamos que o conteúdo apresentado neste formato pode servir para estimular o debate sobre a produção teórica desenvolvida por diversos autores que se debruçaram sobre o tema ao longo da história da educação no Brasil, com ênfase na pesquisa sobre o ensino médio integrado e a educação profissional e tecnológica.

Outrossim, percebemos que diversas questões suscitadas pelos participantes de nossa pesquisa de mestrado são estimulantes e podem subsidiar discussões e quiçá ações no sentido da solidificação do Ensino Médio Integrado – EMI no curso técnico em agropecuária e/ou alcançando outros curso do IFC Campus Videira.

Esperamos que este trabalho faça sentido para os que acolherem nosso texto dispensando tempo em sua leitura.



Figura 1 – Fonte: Laura

II - EMENDANDO A CONVERSA

E preciso considerar que nenhum dos cidadãos pertencem a si mesmo. Mas todos pertencem a cidade pois cada um é uma parte dela. (Aristóteles – Política)

Nos últimos anos acumulou-se uma imensa produção discutindo o ensino médio integrado à educação profissional em nosso país.. Estas discussões não se arrefeceram durante a ditadura civil militar e ganharam ainda mais vigor diante do processo de redemocratização, com vistas às propostas para a Constituinte de 1986 e, principalmente, para os debates referentes à nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 1996. Busca-se uma educação que contribua para a formação de cidadãos, que seja uma educação politécnica e omnilateral

As questões colocadas nestes anos de embate entre as concepções de Educação não estão divorciadas da concepção de sociedade, elas buscam superar a dualidade entre o trabalho manual e o intelectual.

Persegue-se uma formação que coloque à disposição da classe dos que vivem do trabalho elementos que lhes possibilitem apropriar-se dos conhecimentos que, ao longo da história da humanidade, foram produzidos.

De modo particular, tornar transparente que a relação entre o conhecimento e o trabalho afloram em consonância com o sistema produtivo vigente na sociedade. Por isso, Marise Ramos sugere o seguinte:

Uma educação que propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas, também o trabalho práxis econômica. (2007, p.02)

Neste sentido, o ensino médio integrado é entendido como um caminho que aponta para o horizonte de uma escola unitária, trajeto para uma educação politécnica que, ao permitir uma formação omnilateral dos indivíduos, facilite seu acesso à cultura, à ciência e ao trabalho, depois de trilhados os anos de educação básica e profissional.



Figura 2 - Fonte: Laura

A compreensão dos princípios que regem a ciência e a tecnologia no contexto atual da produção possibilita que o estudante realize escolhas que não restrinjam sua condição de cidadão e ser humano cujo papel na sociedade extrapola os limites do uso de sua força de trabalho.

Dividimos assim os tópicos deste produto: Em **LEIRA I** destacamos a chegada ao campus Videira, pois estamos entre os pioneiros que contribuíram para a implantação do Campus daquela unidade em 2010. Em **LEIRA II** os caminhos metodológicos percorridos nesta pesquisa acerca do curso técnico integrado no curso técnico integrado em Agropecuária. **LEIRA III** é onde apresentamos os autores e as teorias que serviram como solo para o desenvolvimento do estudo realizado. **LEIRA IV** coloca em exposição as discussões do documento de 2017, Ensino Médio Integrado no IFC: estudos e reflexões. Em **LEIRA V** tem vez o ensino agrícola no Brasil a partir do documento (RE)significação do ensino Agrícola (2009). **LEIRA VI** recolhemos dos frutos de Ferreira (1995) e Brognoli (1998) dados do ensino agrícola em Santa Catarina, desde a implantação das primeiras destas escolas até a expansão da rede federal... Por fim em **LEIRA VII** finaliza, apresentando os resultados de nossa pesquisa sobre o Curso Técnico Integrado de Agropecuária - realizado através da escuta dos servidores que labutaram ou labutam ainda nesta seara - com a esperança de que contribua para alimentar a compreensão do currículo integrado, almejando que o ensino omnilateral viceje em nosso país, ainda anunciamos os resultados de nossa pesquisa no Curso Técnico Integrado em Agropecuária através contribuições generosamente compartilhadas pelos servidores do IF Campus Videira no questionário que lhes foi proposto.



Figura 3 - Fonte: Laura

III - LEIRA I

Um dia como outro qualquer
Não fosse aquele qualquer dia
Quando chegamos em Videira
Onde um novo campus IFC rompia.



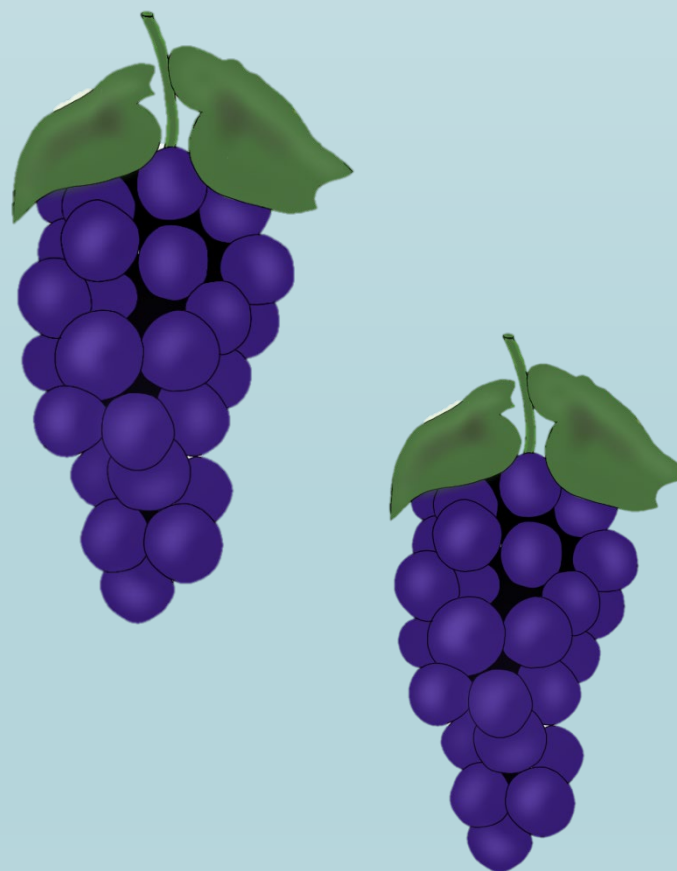
O campus ainda não celebrava
Nossa presença na incipiente unidade
Alhures ficamos alojados
A espera dessa oportunidade

Éramos em muitos forasteiros
De tantos remotos lugares
Da sua urbe vários
E alguns daqueles arredores

Em tempos idos Videira nasceu Rio das Pedras
Foi-se o tempo e o mapa localizava Perdizes
Nos cachos de uvas o nome atual
E o campus ainda não tinha petizes

Enquanto o leito do rio do peixe
Como uma avenida enxurrada
Soava águas pela cidade
O campus em seu ritmo entabulava.

O campus assentou seus servidores
Estudantes vi chegar muitas vezes
E assim no meio daquele oeste
O IFC Videira escrevia seu Gênesis.



Dez anos e mais se passaram
Depois daquela inauguração
Muitos comigo e, depois, partiram
No rastro da serra devolvidos ao seu chão.



Figura 4 - Fonte: Laura

Admito que saudades não foi meu mal
E que a curiosidade não exigiu unguento
No campus a vida inventava seu ritmo
Eu que rumara pro vale ao retrovisor fiquei atento



A minha curiosidade me fez pesquisador
Pois no meu “vitae” um mestrado pintou
O problema da dissertação então quis saber:
No curso de Agropecuária o currículo de fato integrou?

Responder a pergunta mister investigação
Demanda conhecimento para fundamentar
Muito trabalho de leitura, orientação e estudos
De conversas com autores que passo a elencar



Figura 5 - Fonte: Laura

IV – LEIRA II

Quanto a metodologia

A natureza da pesquisa aplicada

Exploratória e descritiva

Para encarar a empreitada

Quanto aos procedimentos

Descritiva e procedimental

Pesquisa de campo

Para buscar o essencial.

Severino (2007) afirma que para pesquisar

Sempre há um método para orientar

Por mais sofisticada que seja a pesquisa

O caminho é o método que vai indicar

Ciência não se faz sem dados empíricos

O ideal estreita-se com o real

Os dados não se explicam por si só

Por isso um tratamento adequado é vital.

Segundo Prodanov e Freitas (2013)

Conhecimento científico é diferente

Dos outros conhecimentos

Por isso fundamentos e métodos inseparáveis da gente.



Figura 6 - Fragmento de foto do Google

Ao analisar um fato

A ciência busca explicação

Relacionando com outros fatos

Desvendando a real situação



Figura 7 - Dia do Cientista Social
Fonte: <https://escolaverde.org/site/?p=71339>

Optamos pelo método qualitativo

Para a condução das etapas da pesquisa

Pois segundo Campos (2004)

Ela é também interpretativa

O pesquisador ao tentar

Os fenômenos interpretar

Procura lhes dar sentido

A partir do que os sujeitos vão significar

O objeto das ciências

E qualitativo por essência

É o que afirma Mynaio (2009)

Com toda sua experiência

A pesquisa qualitativa trabalha

Com um universo de significados

Aspirações, crenças, atitudes e valores

Que na realidade social estão alojados

O ser humano se distingue por pensar e agir
E por pensar sobre o que faz
Interpretando suas ações
Na partilha da vivência com os demais.



Figura 8 - Fonte : Laura

Para Prodanov e Freitas (2013)
A pesquisa qualitativa leva em consideração
Que entre o objeto e o mundo real
Há uma relação em constante formação

Exploratória, Descritiva e Explicativa
Assim Severino vai asseverar
Em se tratando de pesquisa
E os objetivos que quer alcançar

Central na pesquisa exploratória
São informações que se busca levantar
Pois um objeto de estudo
É necessário delimitar.

O mapeamento do campo de trabalho
Manifestações do objeto de estudo vai detectar
Assim o conhecimento incógnito
Vamos poder decodificar.

Gil (2010) diz que pesquisa exploratória
Em se tratando dos objetivos que vai tencionar
Aproxima o pesquisador do problema de pesquisa
Familiaridade com o tema tende a expressar

Destaca, também, sobre esta pesquisa
Levantamento bibliográfico é um passo a ser dado
Entrevistas com pessoas experimentadas no tema
É outro ponto a ser considerado.

Descrição de características
De determinados fenômenos ou populações
São objetivos que compõem a pesquisa descritiva
Exemplificando: a pesquisa sobre eleições.

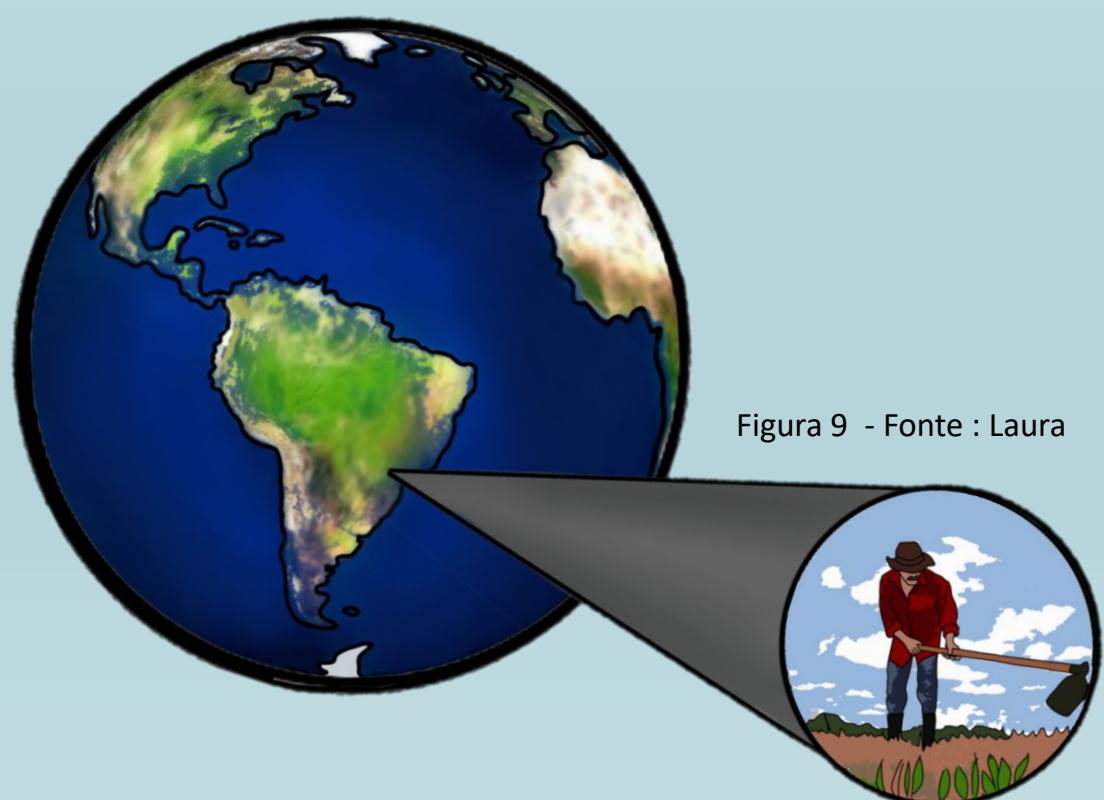


Figura 9 - Fonte : Laura

No nosso caso o procedimento
Foi estudar bibliografia de autores
Que matutaram sobre o tema
Ou o mesmo objeto estudado por esses doutores

Severino (2007) aponta um caminho dizendo:
Pesquisa bibliográfica tem sua realização
Partindo de pesquisas concluídas e registradas
Em alguma revista, livro, artigo ou dissertação.

Gil (2010) assegura que em alguma etapa da pesquisa
Não adianta do bicho se esconder
Pois em trabalho acadêmico
À pesquisa bibliográfica há de se recorrer

E isso é tão verdadeiro
Seja em tese ou dissertação
Há um capítulo dispensado
Para a bibliografia fazer revisão.

Vantagem da Pesquisa bibliográfica
Reside no fato de ao investigador permitir
Uma gama de fenômenos muito mais ampla
que diretamente sua pesquisa não lograria atingir.

Falando em pesquisa bibliográfica
Agora vamos apresentar
Alguns dos autores a quem recorreremos
Com os quais passamos a dialogar.

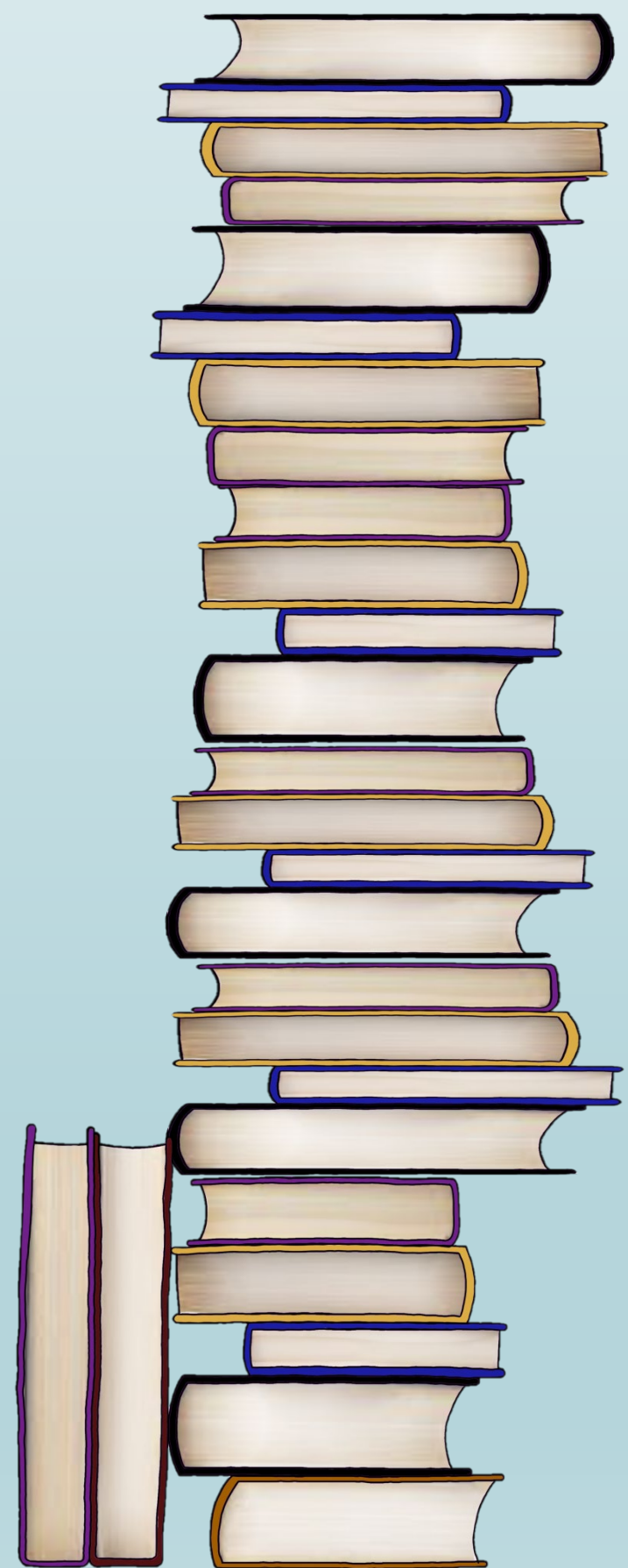


Figura 10 - Fonte : Laura

V- LEIRA III

Gramsci ensina que a escola
Com o mundo está relacionada
Sociedade, Economia e política
Precisam ser aguçadas.

Na escola proposta por Gramsci
A formação profissional é ultrapassada
Por uma formação integral e humana
De uma escola unitária e desinteressada

Compreender o mundo do trabalho
Para Gramsci é capital
É um princípio que educa
Assim se forma um intelectual.



Figura 11 - Costureira dos Contos de Fada
Fonte :
<http://www.umacoisapuxaoutra.com/2015/02/costureira-dos-contos-de-fada.html>

Intelectual para Gramsci
Não é apenas o homem de erudição
São todos os homens e mulheres
Que aliam pensamento à ação.

O trabalho é o princípio
Educa para a vida
E não a vida só de trabalho
Que não paga a fadiga.

Seu conceito de cultura
É muito inspirador
Combatendo o senso comum
Que não capta o que é revelador.

Do trabalho nasce um conceito
Que doravante vamos abordar
E para entender melhor
Com Saviani (2003) vamos dialogar.

Estamos falando de politecnia
Muitas técnicas sugere o raso olhar
O conceito, todavia, é mais amplo
Isso Saviani faz questão de apontar.

O trabalho transforma a natureza
O homem dele sai modelado
Cultura e o mundo humano
No registro da ampulheta, modificados.

A Politecnia discute o trabalho
Com toda sua potência
Entendendo esse fenômeno
Muito além das competências.

Lucila Machado (1991) é outra referência a dizer
Que o ensino politécnico implica
muitas dimensões humanas:
Intelectual, física, ética e artística.



Figura 12 Sociedade 5.0 usa a tecnologia da Indústria 4.0 a favor da vida moderna
Fonte <https://www.dominiosistemas.com.br/blog/>

Usos e sentido da tecnologia a autora vai sublinhar
Suprir as necessidades humanas sem discriminar
Superando o senso comum que subestima
Relações potentes que não há como ignorar.

A tecnologia não existe por si só
A ação do homem é que vai anunciar
As máquinas e autômatos são objetos
Que a ação humana vai controlar.

A força do capital retira do trabalho a poupança
Soma o avanço técnico e científico usurpando riqueza
A força que trabalha não conta com essa “dádiva”
Cabe ao ensino politécnico questionar essa certeza.

O ensino politécnico é o que vai projetar
O ensino que segrega à escola unitária\
Onde conhecimento geral e específico
Convergem de forma paritária.

Dualidade entre cultura geral e técnica
A politecnia busca romper
Construindo uma escola unitária e universal
Que urge fazer acontecer.

O documento base de dois mil e sete
Ressalta a luta dos movimentos sociais
Pois a integração entre o ensino médio e o profissional
Sem vigilância renitente do papel nunca que sai.

Frigotto (2005) faz questão de frisar
Que o trabalho do dia a dia
Assim como o princípio educativo
Pleiteia outra filosofia.

Por ser um dever e um direito
técnica ou método antes de ser
É um princípio ético político
E disso não se pode esquecer.

Frigotto salienta que o trabalho
Depende do modo de produção
Que difere ao longo da história
E mudou muito com a mundialização.

Como o capital não tem pátria
Percorre o mundo em andanças
Sugar a mão de obra barata
Passou a ser o ritmo da dança.

O avanço da ciência não venceu a desigualdade
Inovou a cadeia produtiva rapinando do empregado
Direitos trabalhistas que lhe davam proteção
Acumulando na estatística o trabalho precarizado.



Figura 13 - Fonte: The Guardian

Por isso Frigotto faz questão de assinalar
Que o ensino integrado tem uma ambição
Formar consciência crítica
Intolerante com a exploração.

A força do trabalho deve ser polivalente
Premissa do modelo flexível de produção
Estudos feitos por Kuenzer e Grabowski (2016)
Revelaram a face dura da exclusão.

Se há inclusão em certo arranjo produtivo
Pode haver descarte numa outra estrutura
A qualificação atende à demanda imediata
Nada sólido resiste ao revés da conjuntura.

Às demandas do processo produtivo
Não importam se João, J. Pinto ou Maria
O que deve estar salvaguardado
É a extração da mais valia.

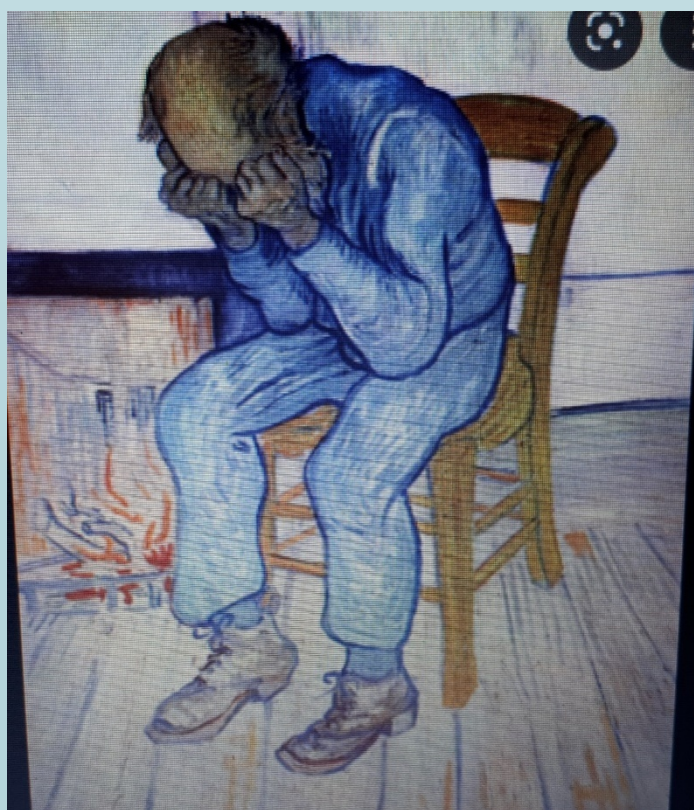


Figura 14: Vincent Van Gogh

Trabalho, ciência e cultura
São ramos conceituados que Marise (2010) esmera
Vinculados ao ensino médio integrado
Rebate o conhecimento que inibe a quimera.

Politécnica, unitária e universal
Não elide a formação profissional
Pois atender necessidades primárias
É um compromisso ético político vital.

Reconhecer os jovens como sujeitos de direito
Considerando suas múltiplas necessidades
Econômicas e socioculturais sobretudo
Na tela do horizonte projetar possibilidades.

Conhecimentos construídos socialmente
Tem uma história, quem duvida?
Acesso à Iniciação científica, ampliação cultural
São finalidades que coletivamente devem ser construídas

Os sentidos da integração
Ramos (2010) define assim sendo ideal:
Filosófico, epistemológico e político
Em busca de uma formação humana integral.

O sentido filosófico alarga a percepção
Rastreando uma formação humana especial
Integrar unitariamente as dimensões da vida
Numa formação humana omnilateral.

Este sentido faz entender que o ser humano
As relações histórico sociais pode remodelar
Pois ele apreende, critica e transforma
Buscando a sociedade de classes superar.

Trabalho ciência e cultura e tecnologia
Compõem o quadro de mediação
O trabalho no seu sentido ontológico e histórico
Princípio educativo e instrumento de formação.

A perspectiva do conhecimento é a totalidade
Quando os fenômenos são enunciados em sua inteireza
Os processos de produção desfiados sem intermitências
Afrontam a formação a estranhos interesses presa.

Ao falar do sentido político da integração
Marise Ramos levanta uma questão substancial
Dizendo que os fundamentos da produção moderna
Devem ser encarados pela formação técnica e profissional.

Entre conhecimento geral e específico
O currículo integrado não faz distinção
Não há formulação nem compreensão de conceitos
Se com a ciência básica não rolar articulação.

Os estudos das ciências humanas e sociais
Articulados com as ciências da natureza
Somando matemática e as linguagens
Este aluvião espraia muita beleza!

Esse acervo contribui para a compreensão
Do processo histórico de produção do conhecimento
E o olhar para os fenômenos naturais e sociais
É cristalizado por este balizamento.

As posturas investigativas definem
As alternativas didáticas da integração
O currículo integrado cria oportunidades
Gestadas pelas potencialidades da educação.

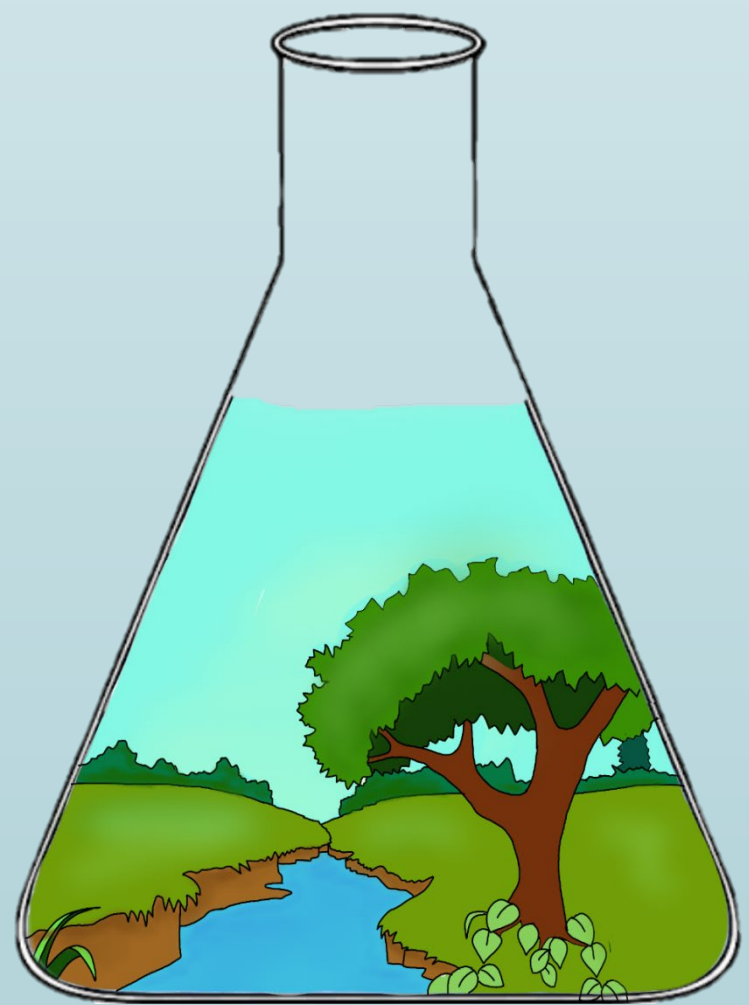


Figura 15 - Fonte: Laura

Possibilitar a construção do currículo integrado
Comunitários devem ser os percursos formativos
Ações didáticas relacionando os conteúdos
Em espaços articulados convidativos.

Falando da legislação do ensino
Quem não ouviu falar da lei 5692/71?
Quando o imperioso ensino técnico
Com o ensino geral não tinha nada em comum.

Paulo Nosella(2011) sobre o período avalia
Que a formação profissional compulsória
Ao fracasso estava fadada
Educar para a submissão foi o que anotou a história.

A escola humanista acabou empobrecida
E o ensino técnico esvaziado
Até que veio a lei 7049/82
E um cerzido foi providenciado.

Os conteúdos gerais do conhecimento reduzidos
Profissionalização não interessa pros doutor
A ciência letras e artes, não por acaso, diz Moura (2007)
Não são pro bico do trabalhador.

Profissionalização sem conteúdo complexo
Muita ênfase ao conteúdo instrumental
A concepção de desenvolvimento da época
Adequava a mão de obra à dualidade estrutural.



Figura 16: Adaptação da obra operários de Tarsila do Amaral

A ausência de financiamento, segundo Moura
Fez prevalecer áreas que não requerem infra-estrutura
Nem laboratórios nem equipamentos caros para formação
Administração e contabilidade dominaram as formaturas.

Kuenzer (1997) diz que a lei 5692-71 tentou resolver
Trabalho manual e intelectual que socialmente foi dividido
Dois ramos de ensino foram enxertados
No imo da escola não há como ser resolvido.

A lide avança além das fronteiras do conhecimento
Não podendo ser superada pelos docentes
Numa sociedade dividida em classes
Não tem a escola o condão de igualar os diferentes.

O decreto 2.208/97 não há quem não repare
Para Simões (2010) veio consolidar a política neoliberal
Cindindo as duas formações
Acentuando a dualidade estrutural.

O polêmico decreto daqueles anos noventa
Acabou afetando a oferta de ensino na rede federal
Entre as conseqüências neo-nefastas
Também a fragmentação da educação integral.

Simões escreve que aquele contexto
Não só restringiu o acesso à escola
Sua função social se perdeu no tempo
A boa formação não via a sua hora.

A dominação de classe em favor do capital
tem na educação um instrumental
Mas também é resultado do conflito
A partir dos interesses de cada qual.

A escola para Simoes
É parte do aparelho do Estado
Reproduz os valores dominantes
Instilando sua ideologia no proletariado.

Lutar por mais educação
Não tem alcance suficiente
Sem mudanças estruturais na sociedade
E na vida da maioria, radicalmente.

Simões arremata sobre o 2208-97
Decreto que fraturou a integração
Atrelando a educação ao mercado
Dualidade estrutural em co-memoração.

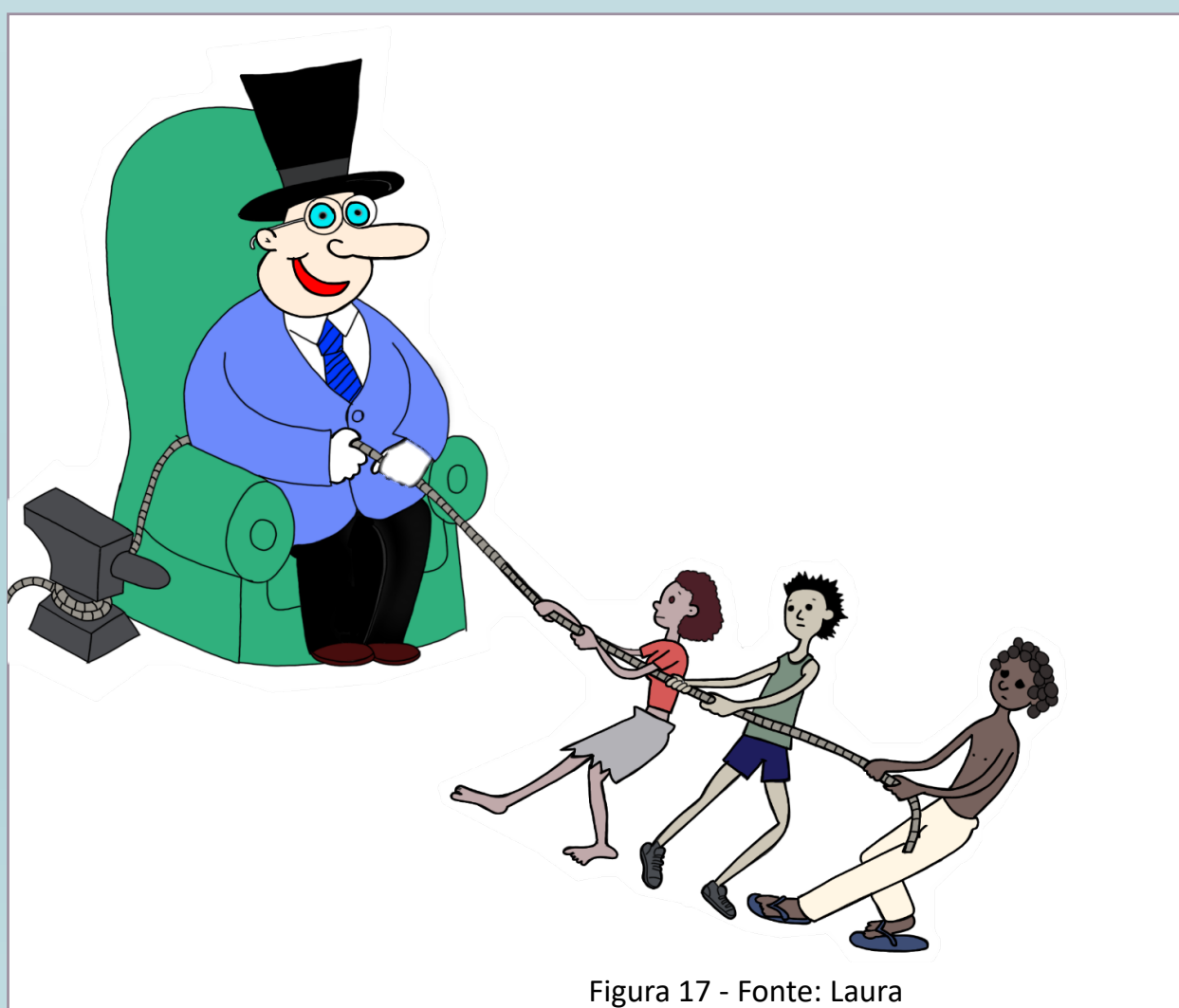


Figura 17 - Fonte: Laura

VI- LEIRA IV

No documento estudos e reflexões (2017)
Servidores do IFC mencionam esta dualidade
Que ainda persiste na educação
E não perdeu sua atualidade.

Enquanto reduzida parcela da população
Consegue acesso à educação superior
Por ter uma sólida educação básica
Nas escolas públicas o quadro é desolador.

É preciso refletir sobre a formação integral
E repensar o conceito de educação profissional
Extrapolando a qualificação técnica
Indo além da formação meramente instrumental.

As mudanças no sistema produtivo
No documento foram objeto de discussão
A acumulação crescente de riqueza
Concentrada em pouquíssimas mãos.

As novas formas de produção
Acabam descartando o trabalhador
O que antes era mais estável
Pode logo perder o sabor.

Modelo Toyotista foi implementado
Muitas funções reduzindo
Flexibilizado o modelo fabricante
Da força de trabalho novo perfil exigindo.



Figura 18 - O desemprego aplaudido pelos empresários
Fonte : <https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado>

Sem a rigidez do sistema fordista
O modelo tem a marca da flexibilização
Taylorismo e fordismo com nova roupagem
Muitos trabalhadores despidos do macacão.

As políticas educacionais segmentárias
Potencializadas pelas concepções neoliberais
Contaminaram os currículos e o fazer docente
E a gestão do ensino por demais.

Por isso o documento do IFC indica
O currículo integrado como contraponto
Partindo de uma concepção crítica
Focando em equilibrar o confronto.

A perspectiva de educação omnilateral
É citada no documento em questão
O conceito de totalidade
Faz parte desta construção.

Frigotto e Ciavatta foram citados
Conceituando a formação omnilateral
Levar em conta as especificidades do ser humano
Buscando desenvolvimento multidimensional.

Uma formação emancipatória deve compreender
O contexto da profissionalização e a realidade
O Social político econômico cultural e científico
Vitais para questionar os rumos da sociedade.

Como totalidade não é tudo
É a síntese de múltiplas relações
Unindo conhecimento geral e específico
A estrutura curricular alcança muitas mediações.

Pensar um currículo integrado
Considerando muitas variáveis
Sociais, políticas, Econômicas, culturais
Sem preterir a subjetividade.

Através dos conhecimentos acumulados
Ao longo da história da humanidade
Os sujeitos edificando uma sociedade
Diversa pela igualdade.

Possibilidades de integração foram citadas
Campos e Macedo assim relacionam:
Por Competências, habilidades e tecnologia
É a forma como mencionam.

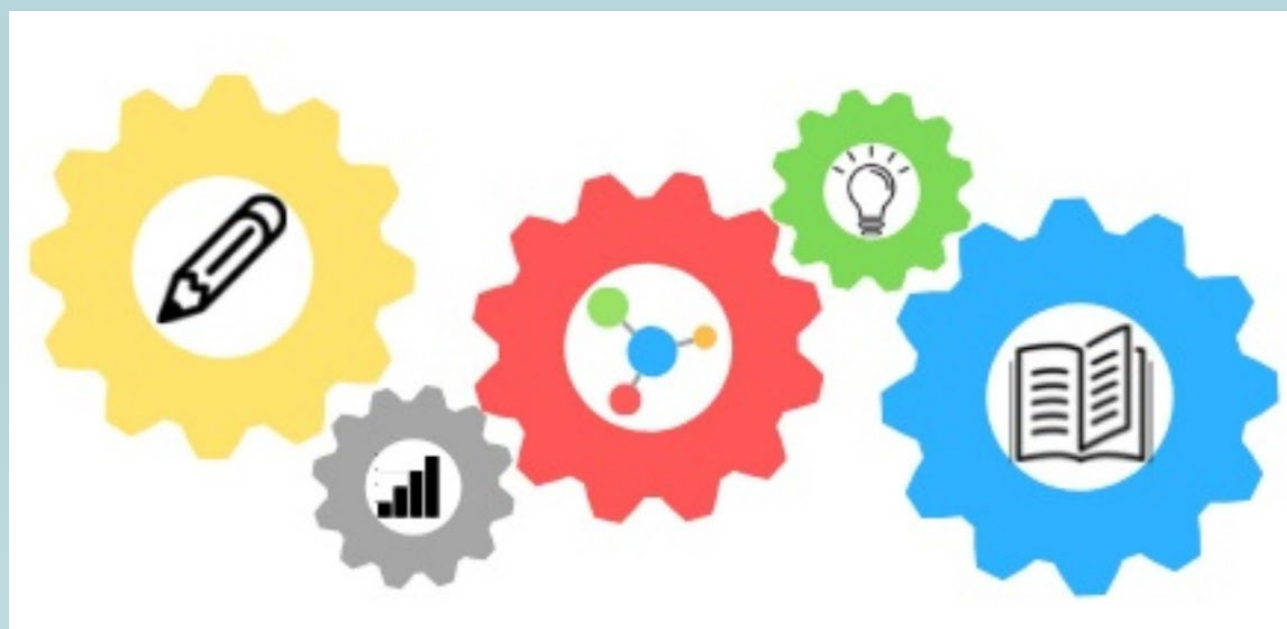


Figura 19 –
Fragmento: I
Seminário IFC-FURB
de Educação
Profissional e
Tecnológica.
Finte:
<http://inscricao.eventos.ifc.edu.br/index.php/siprotec/ffp>

Competências e habilidades
Que supostamente os alunos obtêm
Conhecimentos e disciplinas nesta possibilidade
Não é em primeiro que vem.

O currículo tradicional tem por função
Módulos de ensino visando competências
Atender ao mundo da produção
É considerado exigência.

Por interesse do estudante
Outra possibilidade de integração
Finalidades sociais são levadas em conta
Comunidade e democracia objetos de atenção.

Este modelo de integração
Combina com a perspectiva crítica
Paulo Freire é referência
Sujeitos autônomos reivindica

Voltando ao decreto 2207/97
Em 2004 teve sua revogação
Substituído pelo 5154
Seria um novo tempo na educação?

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005)
Dizem que o novo decreto revela uma disputa
Entre as várias concepções de educação e sociedade
E a velha peleja continua.

Por isso dizem os autores
Que é um documento híbrido
Expressando concepções de sociedade
Cuja disputa a história tem assistido.

Formalmente o decreto 5154/04 procurava reunir
Condições Jurídicas políticas e institucionais
Intencionava agrupar divergentes opiniões
Democraticamente, em clima de paz.

Recuperando os propósitos em discussão
Do projeto da LDB nos anos oitenta esboçado
Frigotto, Ciavatta e Ramos afirmam que visava
Dualidade entre Cultura geral e técnica fosse superada.

Pelizari (2017) diz que representou avanço
Em relação a anterior legislação
A impossibilidade de integrar legalmente os ensinos
Foi superada com a nova publicação.

Acacia Kuenzer (2010) coloca um entretanto
Entre a revogação e a publicação
Pois para a autora os dois decretos
Alinham-se em uma questão.

A relação entre Estado e sociedade civil
Não foi em essência modificada
Repare que mais uma vez
A iniciativa privada foi beneficiada.

As práticas estabelecidas pelo decreto de 97
Não foram vigorosamente atacadas
O financiamento público continuou fomentando
Formação precária em instituições privadas.

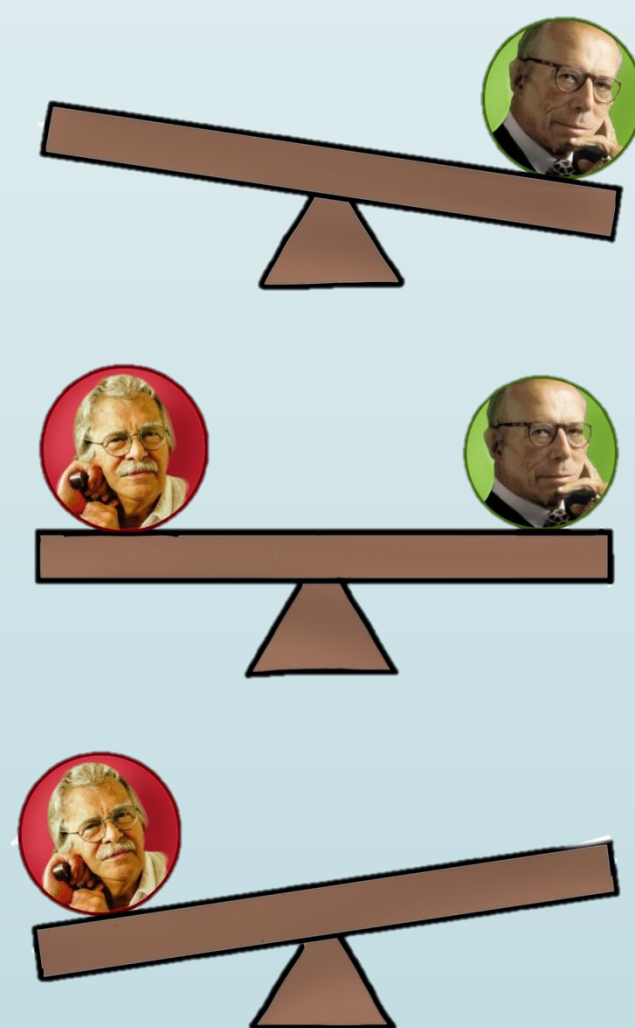


Figura 20 - Fonte: Laura

VII- LEIRA V

Outro documento aqui vou mencionar
Também sugerido pela banca de mestrado
Passamos a ele doravante
Que está logo abaixo registrado:

Ressignificação do Ensino Agrícola
Foi discutida do Oiapoque ao Chuí
Retificando a substância do ensino
Para renovar a formação agrícola por aqui.

O conceito de formação agrícola
Deve incorporar novas demandas sociais
Redimensionando o olhar para além
Sem esquecer das dificuldades locais.

As políticas que envolvem ensino agrícola
Os espaços socioterritoriais devem considerar
Tanto a agricultura familiar como o agronegócio
Para uma sociedade democrática consolidar.

A elaboração das políticas para o ensino agrícola
Deve ser balizada por um ponto cardeal
Superar a dicotomia existente
Entre o ensino propedêutico e o profissional.



Figura 21 - Fundo de quintal.
Fonte:
<https://aplicacoes.fcc.sc.gov.br/wpmasc/acervo/>

O documento sugeria atingir
Novo modelo para o ensino agrícola
Considerando tecnologias e formas de produzir
Evitando do meio ambiente fazer vítima.

Este documento fez uma retrospectiva
Do ensino agrícola no Brasil
O sistema de “escola fazenda”
Na década de 1970 surgiu,

Deste período também se salienta
A tal “revolução verde”
Importada de terras além
Em muitos países ela esteve.

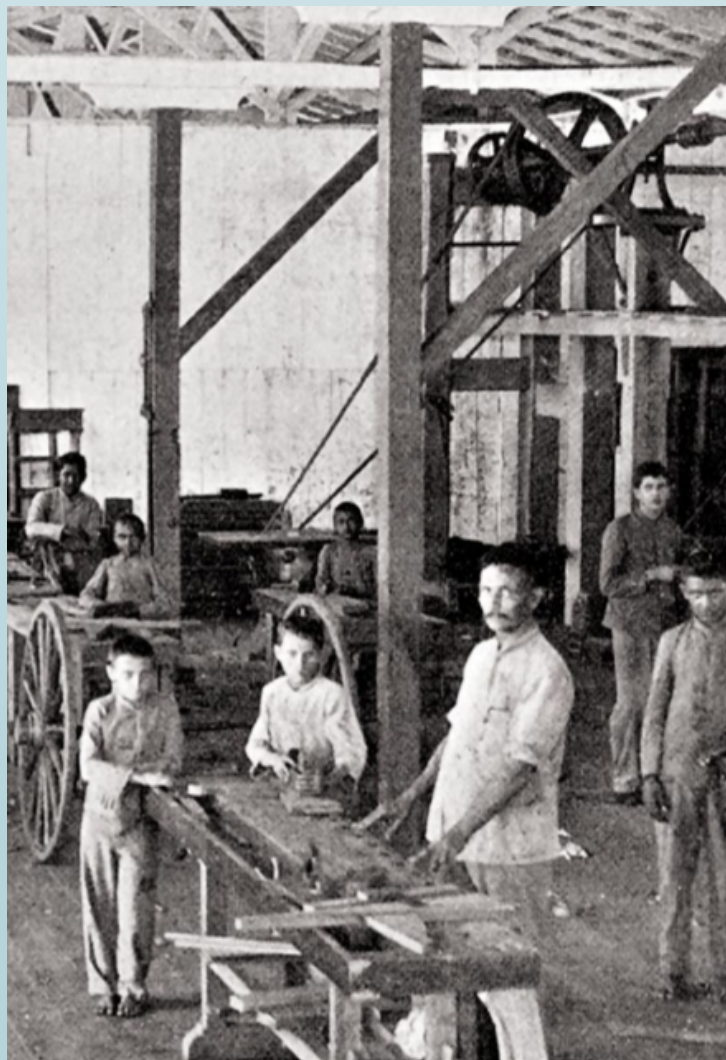


Figura 22 - Início século XX, Ensino de Ofício para órfãos 1909
Fonte: , pesquisafapesp .br

Retrocedendo até mil novecentos e dez
Aos primeiros passos da regulamentação,
Quando o decreto 8319 de 20 de novembro
O ensino agrícola no Brasil iniciou a estruturação.

Dividido em diversas categorias
superior e médio, aprendizes e primário
Assim nasceu o ensino agrícola brasileiro
A terra haveria de receber muito calcário.

O ensino técnico de segundo grau
A partir dos anos trinta foi redefinido
Com a reforma Francisco Campos
Em duas etapas ele foi dividido.

Iniciando com o curso fundamental
Cuja duração era quinquenal
Já as especializações profissionais
Se davam em etapas bienais.

Neste período o ensino superior
Foi privilegiado em relação aos demais
Já que este nível cabia às classes elevadas
E o ensino técnico às camadas marginais.

E este fosso ainda existe em nossos dias
Quando são gritantes as diferenças salariais
A tendência histórica no país
É valorizar quem pode estudar mais.

O advento da industrialização
Coincidiu com o êxodo rural
Para tentar estancar o movimento
Neste contexto surge a extensão rural.

Brognoli (1998) em sua pesquisa de mestrado
Revela do governo Vargas a solução
Para o êxodo rural ser estancado
Incrementar a produção através da educação.

E nesta lógica operavam.
Queriam sanar este problema capital
Na eugenia eles acreditavam
E em hábitos de higiene e moral.

Grupos de educadores surgidos
Tinham entre outras uma função
Difundir ideias para fixar o homem
No campo com toda resignação.



Figura 23 - Historiadora estuda o combate ao 'amarellão' no RS na década de 1920
Fonte: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/>

Fim da ditadura do Estado Novo
O ensino agrícola com sua própria lei orgânica
E a partir dos anos cinquenta quiseram
Os ensinos unificar de forma harmônica.

Depois da lei orgânica do ensino agrícola
A LDB de 1961 o ensino agrário estruturou:
Passando a existir os níveis
Primário, médio e superior.

Foi com o decreto lei 200/67
Que o ensino agrícola desembarcou
No ministério de educação e cultura
E a Diretoria do Ensino Agrícola forjou.

A promulgação da lei 5692/71
O ensino agrícola também subordinou
Adotando a teoria do capital humano
A proposta de profissionalização incorporou.

O decreto 72434 de 1973
Para dar assistência técnica e financeira
Criou Coordenação do Ensino Agrícola
E as escolas foram atendidas desta maneira.

Com o Decreto 83.935/79
Escolas agrícolas não mais assim chamadas
Mas Escolas Agrotécnicas Federais
E o nome da cidade onde foram instaladas.

Com o decreto 93613 de 1986
O ensino agrotécnico ficou subordinado
À Secretaria do ensino de segundo grau
E a COAGRI fez parte do passado.

Em 1990 o decreto 96.613
Foi em 21 de setembro publicado
Desta feita o ensino agrotécnico
À SENETE foi relacionado.

Vamos esquecer um pouco os decretos
Tanto número me encheu de enfado
Vamos falar da tal “Revolução Verde
Sobre a qual o documento também foi versado.

Por ela veio a introdução
De muitas e novas tecnologias
Para o pequeno produtor
Que diferença fazia?

A propalada modernização do campo
Beneficiou a monocultura
A diversificada produção familiar
Passou por muita penúria.

Enquanto os grandes produtores
Faturavam com a exportação
Muitos pequenos produtores
Viviam o drama da urbanização.

Políticas públicas de financiamento
Bem distantes da pequena propriedade
Restou ao pequeno produtor
Encarar essa dificuldade.

Os anos foram se passando
E o modelo sendo mais tecnificado
E a pequena propriedade
Cabendo menos neste cercado.

Uma preocupação então surgiu
Os alunos continuariam sintonizados
Com o modelo tradicional de cultura agrícola
De onde são originários?

Mendonça (2006) ao discutir diz que as políticas
Foram assim desde a Velha República
A mão-de-obra recrutada pela oligarquia
E o caráter autoritário se replica.

O autoritarismo que opera há tanto
Respingou nos princípios do ensino agrícola
Instrumentos de poder material e simbólico
A autora demonstra como se aplica.

Convencimento ao trabalhador rural
De que só existe um tipo de progresso
dependente de transgênicos e venenos
E fora disso tudo é retrocesso.

Enfim, o documento “Ressignificação”
Demonstra que a dinâmica neoliberal
Para todo ensino técnico, inclusive, o agrícola
Reproduz a visão utilitarista em favor do capital.

Mas é sempre bom lembrar
E isso com muita certeza
Que o pequeno produtor rural
Serve demais à nossa mesa.



Figura 25 - Renata
Matucevico
Fonte: <https://www.obrasdarte.com/embu-das-artes-apresenta-raizes-da-artenaif-com-obras-de-mais-de-30-artistas-brasileiros>

VIII- LEIRA VI

Agora se me permitem vou mudar
Sobre Santa Catarina prosear
A história do ensino agrícola
Em terras barrigas verdes vou contar.

O ano era o de 1940
Duas escolas agrícolas foram inauguradas
Uma no planalto norte, em Canoinhas
Outra no planalto sul, em Lages, foi criada.

A escola de Lages viria a se chamar
Escola Prática de Agricultura Caetano Costa
Mestre agrícola, capatazes e administradores agrícolas
Estas competências é que estavam postas.

A escola de Canoinhas foi
Destinada a formação de práticas rurais
Escola Prática do Campo Experimental
Esse nome figura nos anais.

Separar o ensino propedêutico
do ensino agrícola em questão
É o que afirma Brognoli (1998)
Em sua já citada dissertação.

As duas escolas vinculadas
À Secretaria Estadual de Viação
Obras Públicas e Agricultura
Indica aí haver uma intenção.

O decreto cento e setenta de 1942
Anunciava e indicava a orientação
Do ensino profissional da agricultura
Prática e utilitária desde a concepção.

Brognoli também chama atenção
Que no currículo eram apresentados
Mecânica agrícola, desenho, higiene, contabilidade
Disciplinas propedêuticas eram reputadas.

A crônica falta de professores por aqui
Documentos revelam desde então
Disciplinas propedêuticas eram ministradas
Por professores técnicos de formação.

Nada que pareça tão ruim
Que não possa alinhar mais dissabores
Vinte e sete disciplinas em Canoinhas
Ministradas por um trio de professores.

Ferreira (1995) registra que os técnicos Agrícolas
Em Camboriú tiveram sua primeira formatura
A colação de grau foi no ano de 1967
Ainda no início de nossa longa ditadura

Naquele ano de 1967
Para o ministério de Educação e Cultura
Foi transferido o ensino agrícola
Que ganhou uma nova estrutura.

Mas como a falta de recurso no país
É de muito e ninguém discorda
A única escola vinculada ao MEC
Foi a unidade de Concórdia.

Os colégios agrícolas nascidos nos anos cinquenta
Nas cidades de Camboriú e Araquari
Foram transferidos para UFSC
Onde se abrigaram até o IFC surgir.

Os colégios de Lages e Canoinhas
Também tiveram vínculo local
Foram transferidos para UDESC
A nossa universidade estadual.

Ferreira (1995) diz ser deste período
A implantação de uma concepção acontecendo
O sistema de “Escola Fazenda”
Cujo princípio era “aprender a fazer fazendo”.



O Colégio Agrícola Caetano Costa foi fundado em 24/06/1940, tendo seu funcionamento inicial na cidade de Lages (hoje Centro de Ciências Agroveterinárias CAV), a partir de 1979, foi transferido para o município de São José do Cerrito, onde funciona até os dias de hoje.

Figura 26 - Fonte:
<http://cedupcaetanocosta.blogspot.com/2011/06/historico.html?m=1>

IX- LEIRA VII



Figura 27 - Fonte: <https://www.ibrapnl.com.br/blog/galo>

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
(João Cabral de Mello e Netto)*

Agora peço licença
Para esta história acelerar
Pois minha sofreguidão
É nas páginas do IFC desembarcar.

Criado pela lei 11.892/98
O IFC por toda a parte do estado está
Videira, Blumenau, Camboriú
Começando por onde atuei a citar..

Mas o IFC em muitas outras cidades assentou
No oeste em Abelardo Luz
Acrescente Sombrio, Ibirama
São Bento, Santa Rosa e São Francisco do Sul.

Anote pois ainda temos
Fraiburgo, Luzerna, Araquari
Rio do Sul com duas unidades
E Concórdia eu também cito aqui.

A Escola Agrotécnica de Concórdia
Tinha Videira como uma extensão
Até que no novo milênio
A rede federal entrou em expansão.

A história começa em 2006
Em um prédio que a prefeitura cedia
Sendo o curso de Agropecuária
O único que a unidade oferecia.

Em 2008 a primeira turma formada

Em um curso subsequente

o ano de 2010 se avizinhava

Percebe como ficou diferente?

Atualmente o campus oferece

Cursos de graduação e pós graduação

Cursos técnicos integrados e subsequentes

Muitos esforços em prol desta realização.

Chegamos à coleta de dados, enfim

Mas a pandemia deslocamento impediu

O retorno prenunciado ao campus Videira

Ficou na ideia por conta deste extravio.

A despeito desse isolamento consegui

Muitos amigos de alguma forma rever

Não do jeito como havia imaginado

Mas com o sabor que um bom livro pode ter.

Com tantas antenas nos movendo

Atalhando as nossas andanças

Facilitando a aproximação

Dos que a vida embarçou a vizinhança.

Por isso ainda na aurora

Preciso expressar gratidão

A todos os colegas servidores do campus

Que aderiram a esta pretensão.

Foram vinte e nove participantes na pesquisa

Destes, treze eram docentes

Dezesseis técnicos administrativos

Dividiram comigo esses instantes.

Não é nenhuma novidade
Que integrar os ensinos é desafiante
Muitas respostas à pesquisa
Confirmaram isso como veremos adiante.

A ausência de espaços de diálogos
Também foi bastante comentada
Em meio a tantas demandas
Falta tempo para a conversa dedicada.

Nóvoa (S/D) diz que criação de redes coletivas de trabalho
Permite aos sujeitos compreender a globalidade
Formação carece ser um processo dinâmico
A partilha de saberes suscita espaços de qualidade.

Para o autor a formação tem que buscar
Uma perspectiva crítico-reflexiva
Dotar os professores de pensamento autônomo
Motivados para a atividade livre e criativa.

Que desenvolveu atividades de pesquisa
O professor entrevistado número sete relatou
Contribuindo para a autonomia na formação
E construção do conhecimento inovador.

Para Moura (2007) a pesquisa propicia
A expansão no estudante da autonomia
Por isso deve estar em todo ensino
E não somente no da abonada minoria.

O entrevistado doze diz que trabalhar
Com currículo integrado é desafiante
Que nunca havia experimentado
Mas constatou ser bem gratificante.



Figura 28 - Foto do Campus
Fonte: <https://videira.ifc.edu.br/ccvc>

Crê o entrevistado que a integração
É possível em todas as áreas
Apesar da alta carga horária dos professores
Em atividades congregadas em sala de aula.

Falta capacitação e especialização
Foi aludida nesta entrevista
No professor do ensino comum da EPT
Carece muito que muito se invista.

Grumm e Silva (2015) relatam experiências
De capacitação no campus Videira
No biênio 2012/13 proposta possível e necessária
O comprometimento político como bandeira.

Situar a escola em um contexto histórico
Faz parte da compreensão exigida
Por docentes e coordenação pedagógica
Sabedoria colhida na vida vivida.



Figura 29 - Foto do Campus
Fonte: <https://videira.ifc.edu.br/ccvc>

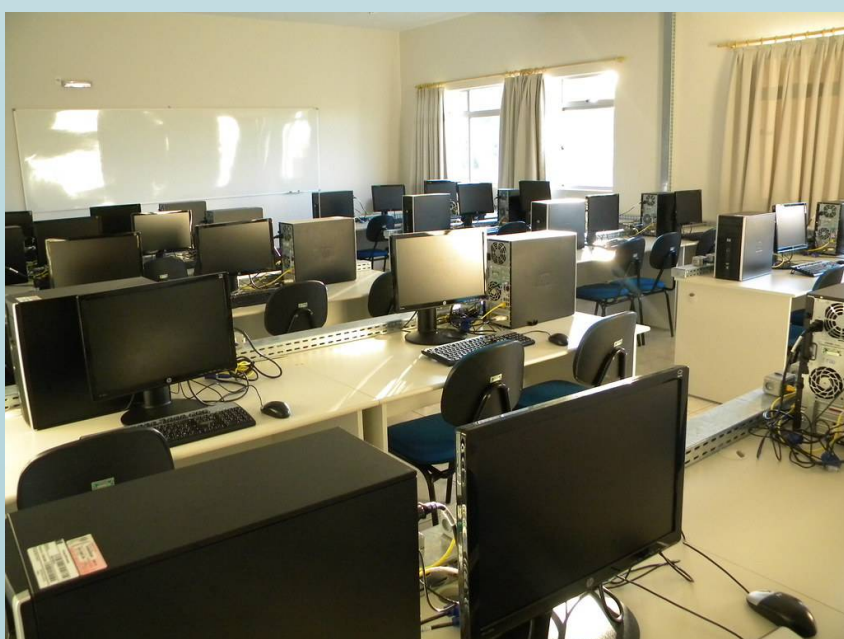


Figura 30 - Foto do Campus
Fonte: <https://videira.ifc.edu.br/ccvc>

O reconhecimento também é primordial
Por parte dos profissionais de educação
Que os sujeitos bem formados sejam
Ponto de partida em busca da emancipação.

O Entrevistado nove tinha experiência prévia
Sendo antiga a sua convicção
Pois já havia lecionado com ensino integrado
Em outro estado da federação.

Este professor também comentou
Sobre a falta de infraestrutura para trabalhar
Sem campos para prática experimentais
A integração não poderia avançar.

O entrevistado número treze
A mesma lebre levantou
Sem as unidades experienciais
A teoria da prática distanciou.

O entrevistado número treze ressaltou
A dificuldade de todo surgimento
Videira começou grande, todavia
Com dificuldades na aquisição de equipamentos.



Figura 31 - Foto do Campus
Fonte: <https://videira.ifc.edu.br/ccvc>



Figura 32 - Foto do Campus
Fonte: <https://videira.ifc.edu.br/ccvc>

O entrevistado vinte e nove diz que isso
Faz parte do tempo passado
Pois o campus possui uma ótima infra
Como laboratórios mui bem equipados.

Este docente cita um trabalho interdisciplinar
Projeto com maquetes fazia parte do plano
Geometria plana e espacial e construção civil
Juntou com artes para o terceiro ano.

Para o entrevistado que respondeu em primeiro
A interdisciplinaridade tem que ser mais cultivada
Pois abundante diálogo entre as disciplinas
Deixa as engrenagens mais lubrificadas.

O entrevistado número oito
Diz que há professores muito resistentes
Para topar o ensino interdisciplinar
Este é um desafio para se encarar de frente.



Figura 33 - Foto do Campus
Fonte: <https://videira.ifc.edu.br/ccvc>

Bresolini et al (2016) sobre o tema
Dizem que o desafio da integração
É propor a interdisciplinaridade
Em contraponto à fragmentação.

Construções de casa com curvas de nível foi o que propôs
Juntando geografia, cartografia, matemática
Narrou o entrevistado número dez, um professor
O que constituiu integração na prática.

Da vigésima primeira entrevista veio a observação
Era inédito para o professor lecionar em ensino integrado
Dos cursos integrados que trabalhou em Videira
O de agropecuária considera o mais avançado.



Figura 34 - Fonte: <https://biominas.org.br/blog/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-esg/>

Profissional comprometido com justiça social
Carregando a consciência cidadã sem ardil
Assim definiu o vigésimo primeiro entrevistado
Do egresso o que idealiza como perfil.

Quebrar a resistência de alguns colegas
É desafio que compete à integração
Da área básica onde a adesão é menor
O entrevistado dezenove fez esta declaração.

Este professor coordenou o projeto
Que foi chamado de litoteca
Quando a geografia encontra a Agricultura
Formação de rochas e solos interessa.

A proposta surgiu das conversas
De professores compartilhando conteúdos ministrados
Pois o ensaio envolvendo o solo e as Rochas
Estavam entre os conteúdos abordados.

Preparar o jovem para construção do conhecimento
De forma crítica e com autonomia
Aspiração dos professores deste projeto
Construído com muita parceria.

A formação integrada nos diz Ciavatta (2014).
Vai além da mera articulação
Entre o ensino médio e o profissional
Formação omnilateral é a ambição.

Araújo e Frigotto (2015) revelam
Ser o ensino integrado proposta pedagógica
Que investe na formação por inteiro
Convidando à reflexão epistemológica.

Professores e estudantes são sujeitos
Nesta prática pedagógica
Com a mediação do educador
Estabelecendo uma relação dialógica.



Figura 35 - Fonte: <https://direcionalescolas.com.br/o-coordenador-pedagogico-como-articulador-do-projeto-politico-pedagogico-e-a-contribuicao-da-pedagogia-freireana-para-sua-pratica/>

Para Ciavatta é necessário
Além de integrar o ensino formalmente
Integrar as dimensões através do trabalho
Constituir nossas vidas permanentemente.

O projeto político pedagógico
Deve buscar transformar a realidade
Professores e estudantes são envolvidos
A prática pedagógica mira a sociedade.

Sobre o perfil a ser alcançado pelo egresso
O entrevistado onze responde prontamente
Um profissional que vá além da formação técnica
E que seja capaz de pensar criticamente.

O entrevistado número seis reconhece
Pensar na formação integrada envolve
Ciência, cultura, trabalho e história
Uma formação humana desenvolve.

O entrevistado dezoito reforça o dito pelo colega
A formação diversa aos interesses do mercado
O ensino objetiva formar um profissional crítico
Pois o conhecimento não vem pronto e acabado.

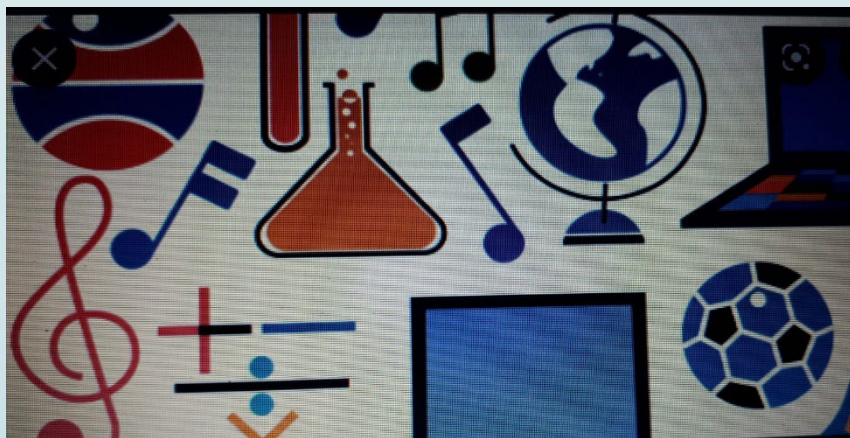


Figura 36 - Revista escola nova

O entrevistado dezesseis aponta a dificuldade
De conquistar o ensino médio, com efeito
Muitos colegas argumentaram
Que bastava fazer o básico bem feito.

O entrevistado número vinte e cinco
Diz que a forma do ensino médio atual
Não favorece a execução do ensino integrado
Por isso o engajamento docente não é o ideal.

A integração foi sempre tratada com preocupação
Para que acontecesse no curso de agropecuária
O entrevistado vinte e nove disse mais:
Teve sincera acolhida dos professores da área.

Quanto à reelaboração do PPC do curso
Considerou que avançou com o tempo
Sentiu amadurecimento da integração
E até horário específico para o evento.

Santomé (1999) vem nos lembrar
Que o clássico modelo linear disciplinar
Que predomina ainda em nossos dias
Desprezou o saber que o artesão antes produzia.

As propostas disciplinares não dão conta
De uma formação crítico-reflexiva
Que articule aspectos culturais, sociais, científicos
E o trabalho como dimensões da vida.

Santomé diz que conhecimento acadêmico
Não pode descolar-se do conhecimento geral
Provocar divórcio entre a vida e a escola
Exames e provas acabam tendo poder colossal.

As propostas integradas, diz Santomé
Facilitam o desenvolvimento psicológico dos estudantes
Desenvolvendo nestes, estruturas cognitivas
Teoria, conceitos e métodos ficam interessantes.

É assim que pensa o entrevistado número sete
Pois para este somente em ambientes regados
Com saberes e fazeres, conhecimentos e práticas
É possível gerar sujeitos cultos e emancipados.

A maior dificuldade em aceitar
Essa forma de ensino e estudos
É que ainda trabalhamos pensando
Em caixinhas de disciplinas e conteúdos.

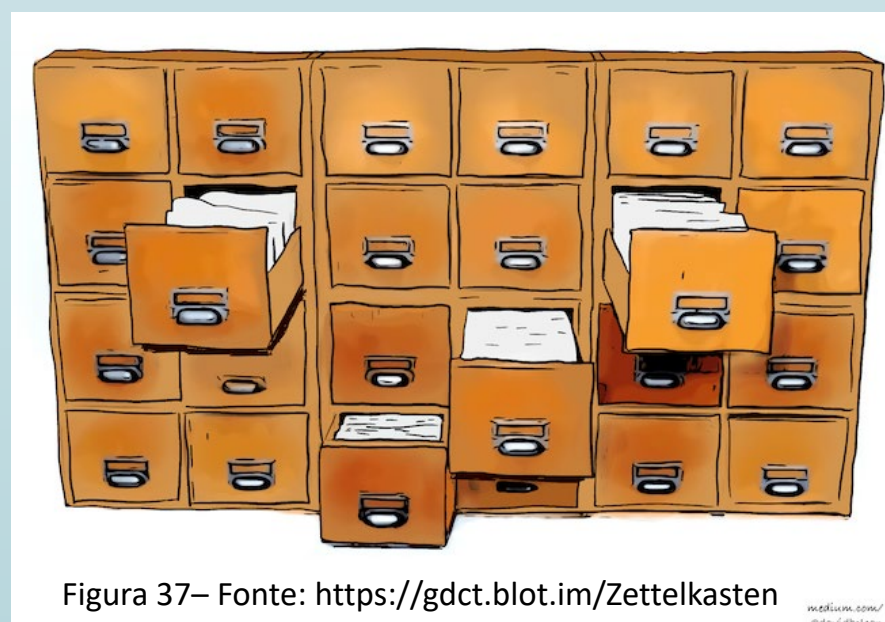


Figura 37– Fonte: <https://gdct.blot.im/Zettelkasten>

Foi o que disse o entrevistado vinte e sete
Que entre os conteúdos há interligação
E todos saíram ganhando no processo
Pois os conhecimentos apropriados serão.

Na entrevista número dois lemos
Que o desafio da escola é motivar
Profissionais para o trabalho em equipe
Integração catalisada pela estrutura escolar.

O entrevistado vinte e nove assim se manifestou
Quando se consegue trabalhar de forma integrada
O conteúdo se torna mais significativo
E para o estudante deveras convidativo.

Também anotou este entrevistado
O professor precisa sair de sua comodidade
Além de expor em sala o conteúdo programático
Mesmo escasso o tempo, criar apetitosa atividade.

Evitar a repetição dos conteúdos
Oferecer outra via de aprendizado
Reduz o número de avaliações
E não deixa o aluno sobrecarregado.

É o que diz o entrevistado vinte e seis
Que também fez questão de ressaltar
Que nem todos os colegas
Ficam animados em participar.

Um TAE que atuou no setor pedagógico
Diz ter contribuído para a melhoria
Dos processos de ensino e aprendizagem
Seguindo orientação da reitoria.

O entrevistado 16 acha o projeto maravilhoso
Feito sob medida para a classe trabalhadora
Embora haja muito chão para percorrer
Até que a educação seja emancipadora.

Complementa que o egresso deve ser preparado
Para executar, comandar, fazer, pensar e ser
Comprometido, responsável e identificado
Com a profissão que irá exercer.

Essa conversa remete a Gramsci

Diz que aos alunos é preciso uma educação

Que desde os primeiros anos ensine noções

Sobre direitos e deveres, estado, sociedade, legislação.

Essas noções entendia o Sardo

São fundamentais para o entendimento infante

Evoluir para uma visão de mundo

Contraposta à hegemonia da classe dominante.

Gramsci observa também

Que a civilização moderna complexificou

Para as atividades práticas

Escolas para dirigentes e especialistas criou.

Este movimento das escolas

Obedecia a um esquema racional

A escola clássica para classes dominantes

E para as subalternas o ensino instrumental...

O EMI mostrou bons resultados, diz o entrevistado

Mesmo sem concretizar plenamente a integração

Apesar de todas as dificuldades

A classe trabalhadora merece esta formação.

Foi o que ouvimos na entrevista dezesseis

Com quem encerramos nossos versinhos despretensiosos:

“Apesar de todas as dificuldades [...] valeu e vale muito a pena

A sementinha lançada na terra deu frutos maravilhosos ”.



Figura 38 – Fonte: <https://blog.syngentadigital.ag/a-semente-ideal-para-sua-lavoura/>

X. MAIS ALGUMA PROSA

“As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender”

Paulinho da Viola

Muito grato pela sua disposição em percorrer as trilhas das palavras dessa nossa “Lavoura”, cultivada com mais de duas centenas de versos que buscam aproximar você, leitor, do percurso de nossa pesquisa de mestrado sobre a trajetória do ensino médio integrado à educação profissional no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Videira.

Aqui você pôde acompanhar o relato sobre o nascimento do campus Videira e o engatinhar do Curso Técnico em Agropecuária através de depoimentos de muitos dos sujeitos que fizeram e fazem parte da construção do currículo integrado naquela unidade. É alentador estudar sobre uma experiência que busca revigorar os conceitos através de ações didáticas que pretendem inovar, construindo alternativa às formas tradicionais do ensino bancário, conforme descrição acurada de Paulo Freire.

Dificuldades no período desta experiência, elencadas pelos entrevistados em nossa pesquisa, demonstram como trabalhar com educação requer persistência e como os projetos precisam ser continuamente reavaliados. Manter o contínuo desafio às equipes de alunos e professores é a precípua atribuição de uma educação inovadora que, mediada pela realidade da maioria dos estudantes, ultrapasse os imperativos das diretrizes das políticas desprovidas de empatia pelos que buscam a escola para melhorar sua frágil condição de vida. Um projeto político-pedagógico só se sustenta se o seu horizonte de atuação estiver fincado na realidade, se partir do conhecimento dos fenômenos sociais em sua totalidade, de forma que o saldo desta mediação resulte na transformação desta realidade - e nos parece que o compromisso com este horizonte foi manifesto na formulação do PPC do Curso Técnico em Agropecuária, e que a experiência pode ser um embrião para uma educação politécnica e omnilateral na rede federal de ensino do Brasil.

XI. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Regulamento geral do programa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional.** Instituto Federal do Espírito Santo. 2019. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413regulamento13julho>. Acesso em 28 junho 2022.

BRASIL. MEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf acesso em 03.06.2020. Acesso em: 03/06/2022.

BRASIL. MEC/SETEC - **(Re)significação do ensino agrícola da rede federal e tecnológica** - Documental Final: Brasília, 2009. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6470-brasiliafinal-legal&Itemid=30192. Acesso em: 12/03/2021

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Ensino médio integrado no IFC: estudos e reflexões.** Blumenau. Editora do IFC; 2017 disponível em <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Ensino-M%C3%A9dio-Integrado-no-IFC-1.pdf>. Acesso em: 30.12.2020.

ARAUJO, R. M. de L. FRIGOTTO, Gaudencio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** *Revista Educação Em Questão*. 2015 Disponível em: <https://doi.org/10.21680/19811802.2015v52n38ID7956>. Acesso em 23/03/2022.

BROGNOLI, Ivan. **Ensino Agrícola em Santa Catarina: da aula de agricultura práticas as primeiras escolas.** (1875-1940) Dissertação de Mestrado, CED-UFSC: Florianópolis -. 1998. disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77390>. Acesso em 14-02-2021.

CAMPOS, Claudinei Jose Gomes. **Metodologia qualitativa e método clínico qualitativo: um panorama geral de seus conceitos e fundamentos;** Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2004. disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/poster1/05.pdf>. Acesso em: 17/05/2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira (Orgs) **Ensino médio Integrado: Concepções e Contradições.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. por que lutamos?** / Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 03.05.2022

FERREIRA, Luiz Alberto. **O Ensino agrícola em Santa Catarina:** Investigações acerca das relações entre educação e trabalho. Dissertação de Mestrado. Blumenau: 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111237>. Acesso em 28/06/2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira (Orgs) **Ensino médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez Editora, 2005

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira (Orgs) **Ensino médio Integrado: Concepções e Contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Os intelectuais e o princípio educativo. O Jornalismo. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Os intelectuais e o princípio educativo. O Jornalismo. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

GRUMM, Cristiane Aparecida Fontana, SILVA, Filomena Lucia Gosller Rodrigues da Silva.**Formação continuada e currículo Integrado: no horizonte a educação que emancipa sujeitos**.IFRN,2015 Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1251> . Acesso em 30-06-2021. Acesso em: 30-06/2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. **As políticas de educação profissional: uma reflexão necessária**. In: MOLL, Jaqueline. Educação profissional no Brasil contemporâneo – desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º Grau: o trabalho como princípio educativo**, São Paulo: Cortez, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida, GRABOWSKI, Gabriel. **A Produção do Conhecimento no Campo da Educação Profissional no Regime de Acumulação Flexível**. Revista Holos Vol.6. 2016.disponivel em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>-acesso 01-09-2019.

MACHADO, Lucília de Souza. **Politecnia no ensino de segundo grau** - in CUNHA, Célio da, GARCIA, Walter Coord.Politecnia no ensino médio Cortez Editora, Brasília: Cadernos SENEb 5, 1991.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Revista Holos, Vol. 2 2007.

PELIZARI, Lucas Barbosa. **Dez anos de ensino médio integrado e os desafios da política pública na educação profissional**. 2017 Disponível em:http://brasildebate.com.br/dez-anos-de-ensino-medio-integrado-e-os-desafios-da-politica-publica-na-educacao-profissional/#_ed acesso em 08/12/2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013. Disponível emhttps://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/263954/mod_resource/content/1/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf acesso em 09/12/2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, (Org.), DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ:Editora Vozes, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de ensino médio integrado – versão 2008** disponível em:<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf> – acesso em 26-06-2022.

RAMOS, Marise. Currículo Integrado. In: PEREIRA, I; LIMA, J. (Org.). **Dicionário de Educação da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A organização relevante dos conteúdos dos currículos** in Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Demerval.. **O choque teórico da politecnia**, 2003. disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpxrzCX5GYtgFpr7VbhG/?lang=pt> - acesso em 30/06/2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição – São Paulo: Cortez, 2007

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição – São Paulo: Cortez, 2007

SIMÕES, Carlos Artexes. **Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores** In: MOLL, Jaqueline. Educação profissional no Brasil contemporâneo – desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.